

N.
66



○ RISO ○

Preço
\$200



AGOSTO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000 »	Como ellas nos enganam...	600 réis
A Familia Beltrão.....	1\$500 »	Um a Victoria d' Amôr.....	600 »
O Chamisco.....	1\$500 »	Horas de Recreio.....	600 »
Variações d'Amor.....	800 »	Barrado.....	600 »
Comichões.....	800 »	Velhos gaiteiros.....	500 »
	

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica colleção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis..	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

O CHAMISCO ou **O querido das mulheres**
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 66

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Raios partam em mil pedacinhos o desalmado que teve a estuporada lembrança de inventar essa coisa a que chamam "Chronica"!

Não pôde haver, leitor, acredita, coisa que mais faça um cidadão arrelhar e pisar nos collarinhos, do que seja essa de estar na obrigação de vir de oito em oito dias commentar os factos occorridos, mórmente quando o pobre do *chronico* tem a cabeça a andar á roda, assim como quem traz uma porção de macaquinhos a fazerem fosquinhas na mioleira!

Mas, como o patrão não quer saber disso, nem o leitor nem a gentil leitora, cá vou eu tocando para o pau, traçar a

Chroniqueta, para fazer jús ao *arame* com que cavo os pirões barrigaes e... os outros *pirões* tambem...

Mais uma vez ^{*}manifestou-se o já decantado azar do conde De Frontin, na Central! E' isto! teimam em deixar o *cabuloso* á testa daquillo e o resultado é o que se vê!

Desta vez, felizmente, o azar não se manifestou por um novo desastre, em que alguma locomotiva trepasse sobre outra, assim como cachorro quando brinca de *bonde electrico* de reboque... Nada disto. Agora o azar do cujo quiz ter o gostinho de variar (é tão bom variar...) e manifestou-se naquelle pavoroso incendio num armazem de cargas em S. Diogo, que ficou reduzido a cinzas.

Para que não haja confusão devo dizer que o que ficou reduzido a cinzas foi o armazem e não S. Diogo, que, como bom santo que deve ser, não ia agora no arrastão de se deixar pellar pelo fogo; não vê que elle é arara!

O grande caso é que o fogo lambeu o armazem com a carga toda, e, para *felicidade* dos povos e do paiz, o ineffavel conde papalino continúa a *dirigir* aquella joça, e a ver si consegue descobrir o tal *complot*...

Ah! si eu fosse fogo... bem sei em onde havia de pegar! Garanto-lhes que o conde já estaria torradinho da *silva*!

Houve, ainda ^{*} assim, uma nota comica no meio dessa historia, e foi fornecida por um dos *engenheiros* da Estrada, que não quiz permittir aos *photographos* tirarem instantaneos do *sinistro*.

O homemzinho entezou e até quiz quebrar uma das machinas *photograficas*, mas... resolveu transferir a *bravata* para quando se annunciar...

Em todo o caso, o camarada em parte tinha razão; sim, elle achava-se ali,

O PISO

no local, e não estava pelos autos de ser... photographado por um pandego qualquer que o quizesse fazer, e por isso bradou: — Vão photographar o boi!

Muito engraçada é a guerra que na Camara está soffrendo o ministro da Agricultura, por parte dos *cadetes* da Gasconha, pelo facto delle ministro não *colocar* os protegidos delles *cadetes*!

A coisa realmente tem muita graça, mas... aqui para nós que ninguem nos ouve, essa guerra leva agua no bico e tem alcance muito differente do que se pensa...

O seu Toledo que se acautele si não quer levar uma rasteira no melnor da festa e apanhar um trambolhão identico ao de um seu ex-collega, que apesar de ser cabra velho de guerra... cahiu mesmo na alegria do tombo!

Um conselho de amigo: aceite s. ex. todos "afilhados" dos *cadetes* da Camara e, na falta de outro serviço, mande-os plantar favas ou batatas...

Não é s. ex. o ministro da Agricultura? Assim, dará braços á lavoura e estará salvo...

E continúa *encrencado* o tal negocio do desaparecimento de parte do dinheiro *apparecido* no Andarahy e no Sumaré...

O melhor é que não appareça uma explicação para o caso e a *cavada* continúa preta como todos os diabos!

A meu ver, o meio mais pratico de acabar com essas interrogações *inopportunas* a proposito do sumiço que o *arame* levou, é pôr uma pedra em cima de tudo, porque já o outro dizia: — «Não lhe bulas, Magdalena, que é peor!...»

E olhem que é mesmo...

Vamos agora a um caso policial relatado pelos collegas grandes e que bem merece ser transportado para aqui.

Trata-se do cidadão Moysés Coutinho, cuja lavadeira, entrando-lhe pelo quarto e vendo-o a roncar muito á vontade, tratou de lhe fazer a *limpesa* no bolso da calça, onde se continham 220 fachos.

Ora, aqui ha coisa, com certeza, porque, si uma *cidadôa* lavadeira entra assim sem mais nem menos pelo *chateau* de um rapaz, estando elle ainda deitado, é porque necessariamente tem a liberdade precisa para isso; e si tem essa liberdade, claro está que existe entre ambos uma confiança illimitada e... tambem uma illimitada semceremonia...

Logo, dessa semceremonia pôde muito bem ter nascido uma tal ou qual intimidade... e dahi, quem sabe? talvez o seu Moysés ficasse a dever-lhe algumas *peças* que ella lhe esfregasse... e então, para elle não lhe passar a *corona*, foi tratando de lhe *limpar* as algibeiras.

A culpa é toda delle; nunca se deixa entrar uma lavadeira no *chateau*, logo pela manhã, inórmente quando se é solteiro...

Um facto digno de registro teve ainda a semana: o juramento feito á bandeira pelos voluntarios do novo Batalhão Naval, na ilha do Governador.

E' uma cerimonia devéras tocante e de enthusiasmar, por ser um juramento solenne e representa, como se sabe, a promessa feita por uma cidadão, de que tudo fará pela Patria.

Esse juramento feito por homens já é tocante; imaginem agora si fosse feito por mulheres, o que não seria! Verdade é que não temos mulheres soldados, mas nem por isso deixa haver algumas que, por mero prazer juram bandeira.

Eu pelo menos já tenho visto algumas jurarem bandeira na minha frente!...

Deiró Junior.



—Quem é este coronel Cruz Sobrinho?

—E' o delegado auxiliar do... dr. Frontin.



Confissão

A Elias José Grego.

«Si subesse vancê quanto lhe estimo...»
E a caipirinha languida e confusa,
ouvindo, rubra, a confissão do primo,
morde o babado da vermelha blusa;

e baixa os olhos, consultando o imo,
sem dizer si o aceita ou si o recusa.
E humilde, ante sea bem, seu doce mimo,
cabisbaixo, o rapaz os braços cruza.

Despede-se depois e vae contente,
porque, entre o povo alegre da floresta
é costume: «quem cala é que consente»

Nada de phrases: basta o olhar; só resta
buscar p'ra S. Gonçalo algum parente
e sonhar com os preparos para a festa.

Bastião Praçununga.

O RISO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados. . . 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000
Exterior... 12\$000

Um jornal novo

Como eu tivesse alguns cobres, resolvi, a convite e a conselho do experimentado jornalista João Gomes, fundar um jornal novo.

João Gomes aconselhou-me que o intitulasse «O Tempo». O titulo não era absolutamente novo nem original, pois já houvera aqui outros tempos e em todos os paizes ha «tempos» nas respectivas linguas.

Disse-me João Gomes que isso não fazia mal e resolveu denominar o meu jornal «O Tempo».

Depois disso tratamos da collaboração. João Gomes aconselhou-me logo o Ruy, o Affonso Celso, o Laet, a Julia Lopes (que homem!), o João do Rio, o Phoca, o dr. Bastos, o dr. Castro, o Moreira Guimarães, o Mario Hermes, o Afranio, o Mauricio de Medeiros, o José Bonifacio, o padre Feijó e o general Bonaparte, mais geralmente : Napoleão I.



Objectei-lhe que esses nomes eram todos respeitaveis, de pessoas de importancia e fama, mas que convinha num jornal novo, pôr alguns nomes novos.

João Gomes zangou-se e falou furioso :

—Novos ! Você quer pôr no teu jornal esses

literatécicos de roupas sovadas que se embebedam por ahi ?

Muito calmamente, respondi :

—Que tem uma coisa com a outra ? Byron era um bom copo, Musset idem e, entretanto, hoje, ninguem põe em duvida o merito literario de cada um delles.

Elle disse-me qualquer tolice e passamos adiante a tratar das secções.

Falou-me n'a «marinha» na «guerra», no «forum», na de anniversarios etc., e projectamos o jornal.

Veio o dia de sair á luz, ferveu «champagne» e o meu jornal novo saiu igualzinho a todos os outros, até com os mesmos erros de revisão.

Zêvê.



Tesoura e Gomma...

Por hoje, e como panno de amostra, vão apenas e tão sómentes estas duas «tesouradelas gommadas» :

—«Queixou-se ao Dr. Hugo Braga, 1º delegado auxiliar, o Dr. Manoel Baptista Capella de que o individuo conhecido pelo vulgo de «Bahiano», João Tavares de Oliveira, lhe furtara 40 volumes de uma obra em versos, intitulada «O Cysne».

Por certo, é muito catholico...

Talvez já fosse sachrista :

O seu Manoel e Baptista...

E mais por riba Capella...

No emtanto, foi mais que ingenuo ;

Foi mesmo, mais que beócio,

Embarcando em tal negocio,

Cahindo em tal esparrella !...

E' mais que justo, se tisne,

De raiva, ao sôpro da aragem...

Por vêr assim... tanto Cysne,

Bater a linda plumagem...

* *

E lá vae a oitrasinha, por remate (sem malicia) das Tesouradas Gommosas :

— «Roma, 14. — Em Boronissi, provincia de Salerno, deu-se o nascimento de uma creança do sexo masculino que apresenta o caracteristico de tres dentaduras completas».

Oh ! creatura mordifera !...

Terror das más creaturas !...

Pois, logo tres dentaduras ;

Trindade da Dentição ? !...

Si a tal «creança—prodigio»

Attinge a maioridade :

O dente passa, á vontade...

No proprio... Rocha Alazão !...

Collatudo,

O Riso

O desejo

Manoel Valerio, official não sei de que Secretaria, após muito estupidificar-se na sua respectiva repartição, resolveu casar-se.

Como o seu ordenado fosse bom, cerca de 800\$000 mensaes, e mais porque deixava um montepio de 300 mil réis, encontrou logo uma pequena que lhe accitou o seu serodio amor.

Era elle um typo pequeno, curvado, uma especie de jaboty de oculos azues. Não tinha a mais rudimentar instrução e além das coisas do seu officio, só apreciava a musica, que é a arte dos estupidos, como a pintura é a dos *parvenus*, embora sejam duas grandes artes.

A pequena era mais moça do que elle bem 25 annos, pois ella tinha 18 e elle mais de 43; e era bella, e era appetitosa, e intelligente e linda.

Valerio ficou encantado e, de si para si, julgou que a noiva se houvesse rendido aos seus talentos de funcionario.

Foi aos leilões e comprou tudo quanto foi coisa mais desencontrada e estúpida. Para um centro estufado adquiriu umas cadeiras de palhinha, dessas chamadas moveis curvados.

Para um *etagère* restauração, um guarda pratos *modern-style*; os pratos eram do mais boçal fabrico inglez, a quem os louceiros chamam granito, e os talheres de *christoph*.



Logo que sua mulher viu tão indecente discordancia, quiz romper o casamento; mas mudou de proposito porque o seu fito era servir-se da durissima credulidade de seu noivo para obter a liberdade de sua carne.

Casaram-se e, logo ao dia seguinte, quando chegou em casa disse á mulher:

—Ah! minha filha! Que trabalho! Hoje fiz trinta minutos... Havia algumas bem difficeis... Houve uma sobre caixas dagua que me deu um

trabalho damnado... Tratava-se de 150 caixas d'agua; ainda se fossem quatro ou cinco, a coisa era mais facil; mas 150!

A moça fingia admirar aquelle extraordinario genio, para melhor fazer das suas. Emquanto isso, ia tendo entrevistas com um Armando qualquer.

Veio a gravidez e, muito orgulhosamente, o nosso jaboty attribuia-se a autoria, comquanto elle só tivesse podido funcionar como marido, umas duas vezes.

Tratou de afagar a mulher e le ou-a a um circo de cavallinhos.

Havia nesse picadeiro um hercules qualquer e a mulher, no intuito de ver até que ponto ia a espantosa credulidade do marido, fingindo desejo de gravidez, disse:

—Meu querido, si você me deixasse ver aquellid homem?

—Que homem?

—O hercules.

—Podes vel-o...

—Mas eu queria ver...

—Como... Diga...

—Nú.

Valerio ficou um pouco espantado, mas, como tinha ouvido dizer que esses *desejos* influem na gestação, respondeu:

—Vou pensar.

Consultou um medico si se podia contrariar o desejo de uma mulher que estivesse no estado da sua; o medico respondeu que não.

Voltou á casa e logo atacou o assumpto:

—*Aquillo* de que me falaste, pôde ser.

A mulher disse que não tinha mais desejo; mas, desde esse dia, não teve qualquer precaução para satisfazer outros mais perigosos á integridade matrimonial.

Hum



—Vamos ter liberdade de testar.

—Homem! Isto para mim é indifferente... Não tenho nada que deixar!



SONETISANDO...

Naquella negra noite, humida e fria,
Dizias-me, a chorar:—Sou tua escrava!...
E, ardente, eu nos meus braços te estreitava;
Meus labios, febrilmente, aos teus unia...

Estávamos a sós... ninguem nos via...
Por isso é que ninguem nos empatava...
Meu Peito, era um Vesúvio, cuja lava,
Junto a teu peito, ancioso se fundia!

E á noite assim correu, mui docemente...
—Em vez de noite fria, noite quente—
Tão bem empregue e bellamente gasta...

Levando, nós, namutua beijocada,
Até que vindo a rosea madrugada,
Perversamente, assim nos disse:—Basta!

Escaravelho.

O PISO.



A conquista

Tendo ouvido dizer, no meu Estado, que era facil no Rio de Janeiro fazer uma conquista, desembarquei na cidade que a Guanabara beija, com a mais forte decisão de fazel-as muitas.

Tinham-me aconselhado que não tivesse medo; que fosse atirado; que não me amedrontasse com as repulsões.

Eu não distinguia bem, pelos adornos e pela *toilette*, quaes as damas faceis, quaes as do alto bordo, quaes as medianas; emfim, eu não conhecia o pessoal.



Atirei-me e aconteceram-me coisas bem engraçadas. Uma dellas, foi a seguinte:

Uma tarde, vendo uma dama que vinha pela rua Gonçalves Dias, segui-a de perto e, quando tomou o bonde, tomei-o. A dama reparou as minhas manobras e pareceu que não lhe desgostava.

Saltou no largo da Lapa; saltei tambem. Cheguei e disse-lhe qualquer coisa. Ella me respondeu logo:

— Moro, ali, no quinze; mas só por dez. Quere?

Comprehendi a coisa e tive que escarrar com os dez.

Certa vez, numa rua de Botafogo, vi uma moça á porta, bem vestida, a brincar

com uma criança. Não tive duvidas; dei na scisma de conquistá-la.

Passei uma, duas, tres vezes pela tal casa e afinal fui notado.

A moça veio conversar commigo e, após umas tolices quaesquer, disse-lhe:

— Seu marido tem uma casa bem bonita.

— Meu marido?! fez ella admirada. Meu patrão, queira o senhor dizer.

Enfie, como se diz, e desisti da conquista.

A mais interessante que me aconteceu, foi aquella que me fez desistir de D. Juan.

Andava enraivecido de nada arranjar e tomei a resolução de ir ás ultimas.

Um dia, á bocca da noite, encontrei numa rua central uma senhora bem vestida que acompanhei. Logo que me aproximei, ella me disse:

— Creio que o senhor se engana...

Disse-lhe eu com a velha labia em uso:

— O amor não se engana muito...

A dama andou mais apressada e eu a segui na mesma velocidade.

Ella me falou:

— Cavalheiro, é bom não insistir...

— Minha senhora, fiz eu, o coração tem deveres imperiosos...

A dama continuou a andar e eu atraz della. De repente, parou e disse:

— Creio que não vae subir até á minha casa?

— Subirei ao céu, si fôr preciso.

Dito isto, ella entrou, e eu a segui saltando os degrãos.

Quando menos esperei, encontrei-me numa sala de visitas, onde havia, entre adultos e crianças, um senhor alto e forte, a quem a dama disse:

— Manoel, este senhor perseguiu-me até aqui.

Desci as escadas a cascudo.

Oié.



— Sabes? temos um Descartes nacional.

Quem é?

— E' o Floriano de Lemos. Não viste o artigo philosophico que escreveu?



Registro Leitorario

SALVADOR DO REGO.—«Holophotes» (Edição Definitiva) Queiroz, Ennes & C.^ª, Editores. — Bello Horizonte.—1912.

Se me não falha a memoria, ou o fraco bestunto não me atraíçôa, já tive um felicissimo ensejo de referir-me á esse mais que esperançoso *vático*, o *seu* Rego, o qual, pelos máos modos e tregeitos de *bérços*, pretende ser o Salvador das Patrias Musas... e das batatas de Lisbôa... em caixas e meias caixas. Mas, desde que se trata de—uma «Edição Definitiva» é mais que justo que eu dê, definitivamente, a minha fraca e rude opinião, sobre a obra liteleitoraria do *seu* Rego.

No emtanto, n'este ligeiro «Registro», citarei, tão sómente, os versos mais *luminosos* do holoplótico volume do *vático* Salvador do Rego. E isso mesmo ligeiramente commentados.

Ahi vão, para *échantillon* gratuita, *systema Bon Marché*, de Paris alguns réverbórativos versos:

« CONFISSÃO

Eu confessei que t'amava!...
E eu t'amo... t'amo!...
Minh'Alma, por ti chama,
Minh'Alma Escrava
E eu tambem chamo... chamo... chamo!...
.....»

Com certeza, a «Sua Ella», faz-se de *mouca*; para não confessar, peremptoriamente, que tal *confissão* não lhe agrada, ou antes:— que não vae á sua missa... de *canto-chão*...

E agora, uma projecção radiosa, radiante e radiographica, para deslumbramento dos amadores dos... «Holophotes»:

« TEUS OLHOS...

Teus Olhos são holophótes,
D'um brilho tão seductor!...
Teus Olhos são holophótes...
Ai!... Sobre mim não n'os bôtes,
Que eu morro c'o (!...) seu Calor...
.....»

Realmente, de uns Olhos... com O maiusculo, que fazem com que um misero Rego, — digo — um misero mortal — morra *c'o seu Calor*, deve-se fugir como... á cauda do Diabo mais velho...

Finalmente, o autor luminoso dos «Holophótes,» é um Grandissimo Poéta... das Luminárias...

O. da Quastrada

—Então a lei do divorcio passará ?
—Parece que sim.
—Vou ficar atrapalhado. Minha mulher se separa de mim e fico sem dinheiro.

Campo Santo do "O RISO"

Lápides Lépidas

CARO RIBEIRO

Quasi a morrer, do supplicio
Da Confissão voluntaria...
Sua vida, já mui precária,
Vendo, afinal, por dois fios:
Já quasi... quasi... *cadaver*,
Pedio, num chôro abafado:
—Eu quero ser enterrado
Em mil caixótes... vasio!

Ignótus

A' VENDA

O Album 3^a série
da Bibliotheca de Cuspidos
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O Riso



O novo pianista

Não obstante estarmos entulhados de musica até aqui (ao pescoço), fomos sexta feira ultima assistir ao concerto musical realisado no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, concerto esse que se revestiu de toda a pompa.

O salão estava litteralmente cheio e por todos os lados notava-se uma grande anciedade. Cabeças bellamente ornamentadas ocellavam como que a procura de alguma coisa. Nós, tambem, que para ali fomos instigados pela curiosidade tratamos immediatamente de procurar quem nos pudesse informar.



Sem mais aquella, dirigimo-nos a um cidadão, gordo, de bigodes á americana, que passeiava de um lado para outro no corredor, dando aspecto de membro da directoria.

O cidadão parou e olhou-nos com arrogancia.

Perguntamos então com toda a delicadeza:

—O cavalheiro poderá dizer-nos porque é essa agitação que reina no salão?

—Os senhores não sabem! Hom'essa!... Que vieram, então, cá fazer?

— Assistir a um concerto...

—E porque perguntaram?

—Pensavamos que... que além do concerto houvesse...

—Não, senhores, não ha nada, apenas a apresentação do grande pianista Adolpho Dias.

—Como?

—A apresentação do pianista Adolpho Dias.

Julgamos que o rotundo mestre de sala estivesse a debochar-nos, porém, pouco depois ouvimos um vozerio, uma algazarra medonha.

Procuramos ver o que era. Eram os espectadores que freneticamente applaudiam o Sr. Adolpho Dias.

—Já leste a obra do Nilo?

—Não, mas a vi no «Pathé». É uma bella fita.



Precisa-se de um rapazinho para guia de um cego. Trata-se no Palacio Guanabara.



Bachanalias

'Stamos em grossa orgia. As meretrizes,
N'um debochado gargalhar, brejeiras,
Sentem n'alma os prazeres mais felizes,
As altas sensações das bebedeiras.

Mostrando as linhas bellas, chamarizes
Dos corpos nus, as bebedas ranciras,
De volupia gozando fortes crises,
Querem viver em fortes pagodeiras.

Umas cantam, sacodem co'os quadris;
Outras, prendendo os braços na cintura,
Parecem modelar ternos perfis.

São mulheres fogosas, são judias,
Banhadas pela luz da formusura,
Vividas pelo gozo das orgias.

Dom Porninhas

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

1'roço 1\$500

Pelo correlo 2\$000

O Riso

Cartinha do A. B. C... Rimado

Preclaro Senhor Ramiz, mui digno doutor Galvão:

— Por eu metter o nariz, em coisas d'essa Instrução Municipal... palmatoria do Mundo, não julgue eu ser...

Tão cómente escrevo a Historia, confórme a sei escrever.

Não sou emérito, egrégio, Professor ou Pedagogo... Até sahi de um Collegio notavel, de Botafogo, aos quatorze annos de idade... (talvez mentira pareça, mas, é bem *dura* verdade) só por rudez de cabeça!

Mas, si a pensar me ataranto, mettido em Coisas Supérnas, algumas vezes, no emtanto, eu consigo ir lá das pernas...

— Perdão!... Se eu disse — «consigo», observo já, por prudencia: — Não quiz dizer: — Eu consigo... isto é, com Vossa Excellencia...

Professoras diplomadas, adjuntas e normalistas, igualmente equiparadas nas escolares conquistas, não acho mui natural nem digno de um franco apoio...

— *Distingo!*... — Digo, afinal — *distingo*... o trigo do joio...

Sem que o Prefeito eu debique (pois que muito o considero) o meu *Protesto*, aqui fique muito expontaneo e sincero.

Deviam ser escolhidas: — Primeiro, entre as *Elegamptias*. E, ao *despois*, subdivididas em — tres diversas *Entrancias*...

Solteiras ou solteironas, casadas ou ex-casadas, leccionariam nas zonas... para as quae fossem nomeadas.

Portanto: — A primeira entrancia, requer as provas activas de ardor mui vivo e constancia, no estudo das Linguas Vivas...

Quanto á segunda, é mais pratica; demanda menos saber: — Ensinar bem a Grammatica... apenas para inglez vêr...

Conhecer varias Historias, e os «Contos da Carochinha; saber, de cór, as Memórias dos Filhos da Mãe... *Candinha*».

E, em Geographia Geral, tendo um saber mui pró... fundo — determinar, tal e qual, onde é o meio do mundo...

A terceira exige apenas: — O saber ler bem, por cima, as letras grandes, pequenas, e os algarismos em rima.

E mais: — Com muita dextresa, por riscos e ligações, á Portuguesa ou Franchezza, na pedra, em varias lições.

Perdôe o sabio doutor, eu metter nisso o bedelho.

Att^o Vdor. e Cdo.

Escaravelho

Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

○○○○○ RIO DE JANEIRO ○○○○○

Theatro d' "O Riso"

VALSA DAS ROSAS

(da opereta «Amor de Principes» do
maestro Eysler)

I

Tantas rosas ! Que alegre matiz !
Que frescura, que aroma quem !
Toda a gamma em nuances subttis
A vermelho aqui vem !
Rosas tintas de carneo palor !
Rosas rubras, sanguineas ! que ardor !
Roseas rosas
Tão viçosas
Tantas rosas, meu Deus, tanta flor !...

E ser eu quem deve adornar
O seu gentil, bello ninho d'amor !
Outra virá nelle gozar !
Não, não sou eu quem aguarda o trahidor!
Mal sabe quem vos desfolhar,
Quem vos sentir o perfume e o frescor,
Que o peito meu, farão sangrar
Vossos espinhos, de raiva e de dor !

II

Quando o rócio do alvor matinal
Vossas petalas hoje orvalhou,
Mal sabia o orgulhoso rosal
P'ra que infamia vos creou !
Foi prevendo o destino fatal
Que seus prantos de argenteo crystal
Roseas rosas,
Dolorosas
Sobre vós a alvorada chorou !

E ser eu quem deve adornar
O seu gentil, bello ninho d'amor !
Etc., etc,

O Piso.

Quem és?

I

Eu desprezo, mulher, o teu orgulho,
Pois tu só serves p'ra lama de entulho,
Na negra podridão.
E's desgraçada e vives repellida,
Porque não ha quem te ame nesta vida
Na tua solidão.

II

Peccadora ! Porque te ufanas tanto ?!
Não vês que aqui por este triste canto
Eu te reduzo a pó ?
Não sentes nestes versos de amargura
A vaidade da tua formosura
Enchendo-me de dó ?

III

Quem és ? De que te serve essa grandeza ?
E o que importa em teu rosto essa beleza
Se és a vil prostituta,
Que vive de miséria e de agonia,
Envolvida no charco noite e dia
Na vida dissoluta!

IV

Pobre mulher!... Modera a tua vida !
Senão tarde e bem tarde arrependida
Não maldigas teu fim
E não vivas assim com tanta furia,
Sobre um ouro manchado de luxuria,
Tão orgulhosa assim.

V

Eu lamento, mulher, o teu engano,
Na vida deste mundo deshumano,
Medonho e tão cruel!
Lamento porque vives illudida,
Andando com tua alma apodrecida
Da amargura no fel.

VI

Quem és? Que assim te mostras tão esquivada
Ao meu olhar, porque te vês captiva
De perversa vaidade?
De ti, mulher, eu não desejo amor,
Se meu olhar exprime alguma dor
E' só de piedade.

VII

Teu orgulho, portanto, eu o regeito ;
Inda sou moço e sinto no meu peito
O mais sublime amor,



D: uma virgem, morena, meiga e pura,
Mixto de amor, conjuncto de candura,
E linda como a flor !

VIII

Já não existe sombra de pureza
Em teu peito tão gasto de baixeza
Que promova o perdão ;
Teu futuro é morreres esquecida
N'um hospital no leito desvalida
Sem luz nem confissão.

Florestan.



—A sra. é pelo divorcio ?
—Perfeitamente. !
—Porque ?
—Porque só terei maridos.



PANTHEON DOS

«IMMORRIVEIS»...

Foi realmente uma idéa, como diremos? — *pyramidal!* — a que tivemos, inaugurando este “Pantheon”, cujo successo tem sido simplesmente retumbante, graças aos illustres *Immorriveis* que o têm honrado com o seu sesquipedal *talento*, vasado nas respectivas e não menos sesquipedaes *produções*...

Parece incrível, mas são tantos os candidatos que se apresentam dispostos a figurar no “Pantheon”, que até nos benzemos com o calcanhar do pé esquerdo!

Ahi vão, pois, as *credenciaes* apresentadas pelos *Immorriveis* que por nossa vez apresentamos aos leitores:

Amôr Occulto

Nas trevas da occultação
Vivo ocluso e algemado,
Dilacera-me o coração
Um rubro amor ignorado.

N'esta negra solidão
Sofro, exaspero de dôr,
Não mais supporto a afflicção;
Oh! gentil! eu vos imploro amôr.

Libertai-me desta prisão,
Deste tenebroso segredo
Deixai sorrir meu coração,

Sobre teu olhar, meigo, quedo
Sois tu, da minh'alma, a salvação,
Jamais posso amar-te em segredo.»

ERNANI FREITAS

Agora, uma vez que lhe fizemos a vontade, publicando *ipsis verbis* o seu monumental *soneto*, diga-nos uma coisa, *seu* Ernani: porque é que você não procura sahir das “trevas da occultação” em que vive “occluso e algemado”, e em vez de torturar as Musas e a grammatica não vae quebrar pedras em S. Diogo ou puxar queixos a burros, hein?

—
Aprecie agora o leitor o *quadrupedico* e incomparavel *talento* do bardo que perpetrou o *soneto* que se segue, e ao qual, com o maior prazer conferimos tambem o titulo de *Immorrivel*.

A mulher

Dizem que foi a concepção mais bella
Do Creador, porem assim não peiso;
Pois creando a mulher de uma costella
De Adão, praticou um erro immenso!

Foi d'elle a peor obra, e me convenço
Porque a mulher quasi sempre revela
O que é, por este mundo vasto intenso,
Quer seja cortezã, seja donzella!

Nos labios tem o riso da mentira;
Engana sempre, e tem por maior mal
Nos seus olhos a chamma de uma pyra!

Seu modo de sobranceiro, é triumphal.
Tortura o ente a quem paixão inspira
E é um mixto de panthera e de chacal!

ADALBERTO B. DE SOUZA

Sim, senhor! você, *seu* Souza, é psychologo como gente grande e bem merece uma estatua pela descoberta que fez!

Então você «pensa que a peor obra do Creador foi ter creado a mulher,» hein? E você diz que pensa isso porque? Porque, no seu modo de encaral-a, você entende que a mulher é «um mixto de panthera e de chacal», não é verdade?

Pois, amiguinho, a julgar pelo que você pensa, nós pensamos tambem duas coisas: — pensamos em primeiro logar que você não é producto da mais sublime obra do Creador, isto é, imaginamos que você não foi nascido de alguma mulher e sim... *cavado* por uma *animala* qualquer, cuja raça não se sabe; em segundo logar pensamos, e por certo pensamos bem, que você não passa de uma grandissima besta!

—
Ainda uma produção offerecemos ao leitor, para completar a conta dos *Immorriveis* a que costumamos dar entrada semanalmente no «Pantheon».

Este apresentou-se-nos com um *soneto* deveras original, quer na forma quer na concepção, o que lhe valeu, com toda a justiça, a entrada immediata para junto daquelles que, como elle, ora aqui figuram.

Ahi vae, pois, a *obradela* do cujo:

Ao Sol posto

Amei-a numa manhã d'outomno.
O Sol illuminava o seu rosto;
E eu amei-a num longo somno
Ao Sol posto

Tentei até suicidar-me
Por ella, e na ambulancia fui posto;
Voltei depois de curar-me,
Ao Sol posto!

Ella era bella e formosa!
E vel-a tão appetitosa
Dava gosto!

Mas esquivava-se de mim
E eu chorava de vel-a assim
Ao Sol posto!»

JOSÉ MACHADO

Olhe, *seu* Machado, você precisava é que o Sol, si não se tivesse posto, quando isto se deu, sim, o que você merecia é que o Sol lhe desse uma... *cusparada* na cara, para seu castigo.

E dê-se por feliz com esta.

O PISO

CONF. SSÃO DO CAIPIRA

Abro o peito e ergo a fronte,
Caminho n'um passo forte,
E digo sem ter remorsos :
—Eu cá não fujo da morte.

Não temo o sopro do vento,
Nem corro da tempestade,
Sou tido no meu sertão
Como um bicho de verdade.

Montado no meu «Tucano»,
Com meu facão na cintura,
Não ha ninguém neste mundo
Que me desmanche a figura.

Sou mesmo considerado
Nas lutas da minha terra,
Nos dias das eleições,
Como bom «cabo de guerra»

O Tigre não me faz medo,
Nem mesmo Suçuaranas,
Tenho pegado gibóias,
Na roça das minhas cannas.

Mas apesar de fogoso,
Meu peito sente uma dor,
Porque inda existe um poder,
Que domina o meu ardor

Uma morena mimosa
Traz-me de «canto chorado»,
Pois basta olhar-me sorrindo,
Para eu ficar desarmado.

Morena linda faceira,
Meu coração, minha sorte,
Nas azas do teu amor
Consola o filho do norte.

Eis a força que respeito
Neste mundo de meu Deus ;
Morena, sou teu escravo
Por causa dos olhos teus.

Edglobo.



Então os padres não querem o divórcio ?

— Pudara ! Não tem necessidade nenhuma... «As comadres» vão-se sem precisar de taes ceremonias...



N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

FATIMA
EGYPCIOS

CIGARROS
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O Riso

FILMS... COLORIDOS

Garantiu-nos um *sabido* que, não obstante haver baixado uma «tabella» proibindo a entrada dos actores nos camarins das actrizes, no Chantecler, o Veiga foi o primeiro a transgredil-a, indo a um dos referidos camarins fazer exercicios de *gymnastica*...

E agora, o que devem fazer os outros?...

— Dizem que o Ary, apesar dos conselhos do Pinto Filhote, do Rio Branco, (que está um verdadeiro *poço de amores*...) anda frequentando muito as zonas estragadas...

Cuidado, *seu Ary*!

— Ao que parece, a Sylvina do S. José está se habilitando para tirar a sorte grande na loteria...

Não é á tôa que ella anda com o *rosario*... ás voltas.

— Affirma a Leonor Buscapé, do Rio Branco, que o ponto Couto, depois de velho e alquebrado, anda querendo conquistar a Julia *Alle-môa*.

Valha-lhe N. S. da Candelaria!

— Corre com visos de verdade que as meninas Celeste e Luiza Caldas pagam 5\$ por noite á *claque* do S. José, para serem sempre bisadas no duetto do ultimo acto.

Então... sebo para os applausos!

— O *film* desenrolado pelas «aque-trizes» Marietta e Ottilia, do Chantecler, e intitulado: «La vae chave pela cara», ia se transformando n'uma *tragedica*.

Ainda assim, a Marietta teve que dar um gyro ao respectivo districto... e morrer na fiança para obter a soltura, salvo seja!...

— Disse-nos a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a Rosa Bocca de Sopa perdeu as 2 celebres camisas pedidas adiantadamente a *alguem*, mas em compensação ganhou um vestido novo.

Por isso é que ella anda agora toda na puba!

— Diz o Cartola que o Campos Camarão Secco ficou *tiririca* quando soube que a sua Carmen havia entrado para o estado-maior da Yayá...

São coisas, *seu Campos*...

— Soubemos pela Altavilla que a Leonor Buscapé, do Rio Branco, não conseguiu ferrar o dente nos «cinco fachos» pedidos a um barrigudo florista.

Livra, que azar!

— Perguntam-nos si sabemos a razão porque a Palmyra de S. José falta sempre ao côro interno, do 1º acto?

Não sabemos; mas dizem as más lin-



guas que essa falta é motivada pelo facto de estar ella, nessa occasião, sendo ajudada por *Mercurio* a... enfiar o *maillot*...

Diz o Tavares *girente* que a Candinha Serrote anda furiosa com o *jejum* a que o Pinto Filhote a obriga...

Naturalmente! pois si o camarada está precisando entrar em uso do *Mucusan*, para curar o *esfriamento* que apanhou!...

— Porque será que o contraregra do S. José pediu ao Domingos para retirar o telephone da caixa? Será para evitar que a Sylvina esteja constantemente pedindo certa ligação?

Si assim é, que *assombro*!...

— Ha quem garanta que a Julia *Alle-môa*, do Rio Branco, já dá cartas de recommendação e é trunfo junto á «censura theatral»...

Será mesmo, ou é fita? Ella diz «que não sabe escrever»...

— Até á ultima hora não se sabia si o Natal Kiosqueiro já havia dado as luvas prometidas á Leonor Buscapé.

Vá *seu Natal*, não faça feio.

— Garantem-nos que o Silveira Barril de Sebo depois de porfiada luta sempre conseguiu cair nas boas graças da Daria Gallinha Roxa.

Ai, que roxura, *seu Juca*!

Operador.

O PISO

Cartas de um Matuto

Capitã Federá, 14 dia do meis de Agosto de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba, vosmeçê, o meu maió desejo, de vê a saude e a fricidade morando em casa da sua famia que Deus. Noço Sinhô, guarde.

O açunto qui mi ubriga a iscrivinhá as linha de hoje, é um tanto difice, pru via de sê uma coisa véia; mais, porem, pru modi os seus traço, não deicha de tê o seu valô.

Eu quero me arreferi a ece homi qui o mundo odeia tanto, e qui, na umidade ainda não apariceu otro, o Nero falado, que foi na antiguidade o mais marvado Inperadô qui Roma peçuiu.

Na historia do mundo, não ai otro imzemplo iguá, na marvadeza feróis, cum qui eça fera umana viveu e morreu.

O' bicho marvado! Mandou inté abri a barriga da mãi, la delle, pra mode apre-eiá onde elle tinha sido concebido.

Virge Maria! O' homi sem arma!

Prá mim só este crime horrendo, inqualificave, bastava pra jurgá o danozo do Nero, cumo um monstro.

Mais cumo elle pintô o diabo, mandando matá, furtá, incendiá cidades, ar-razá Igreja e queimá os fios de Deus na fugueira, e otras coiza mais, de arripiá coiro e cabelo, elle foi mais que um monstro.

Na lingua umana não ai un nomi que poça qualificá bem a ferocidade deçe monstruozo monstro.

Agora, seu Redatô, eu prigunto a vosmeçê:—Não tiria elle deichado geração neste mundo?

Eu acho que sim, e inté in grande iscala.

Vosmecê não tem lido, de veis im quando, fatos açombrozo, de pai matá o fio, e o fio matá o pai; fio matá a mãi, e a mãi cumê o fio com aimpim e pru ahi a fóra, un bandão de horrô de fazê as carne da gente tremê?

E pru qui é qui não chamam eça gente tambem de Nero?

Ora, os crime não são iguá! Eu sei. E' pruíqui hoje a siença dá geito a tudo.

Pru iço, eu penso, qui, si no tempo de Nero, havesse dotô de midicina qui intendesse da siença de picicatria; se havesse bons ospitá de saude cheio de gente qui piçuisse istudo de alienista e qui sussesse curá gente doida ou maluca, cumo hoje in dia, qui não nos farta nada, im veis da historia registrá e considerá o tá

do Nero cumo uma fera, naturalmente tiria descubrido nelle um desgraçado e infelis doido.

Um imzemplo:—O qui é mais terrive e feróis? é um fio abri a barriga da mãi, pra vê ondi tinha nacido, ou uma mãi is-traçaiá um fio piqueno, a gorpe de machadinha, reduzindo o corpo a pedacinho, misturando cum arrois, abobra e impim, e o dispois pondo tudo numa papanela, pra cumê antonces, in forma de guizado, cuma feis uma mãi, uma muiê do Estado do Rio, ha coiza de uns 4 pra 5 anno?!

Nero feis o qui feis cum a sua propa mãi e ninguem si alembrô de dizê qui elle istava maluco; mais a muiê do Estado do Rio foi considerada pru os medico cumo uma doida.

Outros imzemplo: Na França inda notro dia um fio cortô a cabeça de sua mãi cum um machado pra mode furtá 100 franco!!

Infin, nem vale a pena a gente se alembrá deças coizas orrive.

E' raro o dia in qui os jorná não trais nas culunas, historas orrenda, piores do qui aquela qui dizem tê Neru praticado.

Acin, seu Redatô, eu penso, si Nero foi feróis, os marvados de hoje são mais monstros do que elle, cumparando as idade das época. Nero era dos tempo das treva, e os de hoje são do séco das lús. Se alguém não concordá cumigo neste pensá e continuá a vê in Nero um monstro feróis e não um doido, eu fico calado, mais, porém, convencido di qui o marvado do Neru dechô na humanidade uma grande geração, tá a quantidade de monstros que anda cá pru a terra.

Inté pra sumana seu Redatô.

C^o Ob^o Att^o Resp^o

Bonifaço Sargado.



—No caso do Andarahy a policia andou maravilhosamente.

—E'. Andou como uma barata tonta.

O RISO

BASTIDORES



Estamos devéras pesarosos, palavra de honra ! E estamos assim por termos sido causa involuntaria do desmancho do *casamento* do Gabriel com a Maria Amor, que resolveu não lhe dar mais a... *mão*, visto havermos noticiado o seu ex-futuro *consorcio*...

O Gabriel que nos perdôe, si involuntariamente fizemos de *empata*...

—Affirma a Candida Pauliteira que a sua collega (?) V. Santos venceu o tal concurso» graças á *botação* do Gouveia.

Si elle não *botasse*, diz a Candida, bem que a vencedora seria outra !..

—Mas o Leal sempre irá mesmo em Outubro, a 2, no «Arlanza», conforme diz ?

Parece-nos a nós que era a 9 que elle devia ir d'aquí...

—Com a *estrella* que aos poucos vae brilhando no horizonte, e que se aproxima cada vez mais, vae a Clarisse vendo nublar-se-lhe o céu, ao mesmo tempo que a sua *cota...ção* baixa consideravelmente...

São desgraças que acontecem...

—Mas que grande susto raspou o Mario Pedro, caramba !

Por um triz que elle morria... mas era do susto e nada mais.

—Até tem graça vêr os cuidados que agora tem o Leonardo Feijão Fradinho com a «Mascotte» ! A verdade é que esses cuidados não são por ella, mas pelos filhos, que elle ha de vender a 50\$, si achar quem lhos dê. . .

Sempre *negociante*, o pandego !

—Então a Leonor ganhou ou não ganhou o tal *boneco* ?..

Ella diz que não, mas o O. A. C. diz que lh'o deu ; como se entende isso ?..

—O Ferreira d'Almeida é que não quiz saber de conversas e foi dizendo que ficava, quando o Paschoal fez as falas.

E o Leal que contava tambem com a solidariedade do *casal*...

—A corista Julia Graça escreveu-nos a dizer que não fez aposta alguma com a Maria do Venancio ; que é barbada porque quer e ninguem tem nada a ver com isso.

Ora ahí está o que arranjou o Raposo, com a piada que nos mandou !

—Ainda bem que a Judith Amor Sem Pescoço não tem tido chiliques ultimamente.

E si os tivesse, ahí estava o maestro para oscurar, fazendo-a engulir copasios de paraty !..

O caso é que a Branca tornou mesmo a tornar ao Chiquinho do Tico-Tico sem ser preciso o celebrado conto de réis.

Bem nos parecia que ella havia de fazer isso por menos !

—Por sua vez escreveu-nos o actor Pinna, a desmentir o seu collega Thomaz Vieira, que nos disse estar elle Pinna em uso do *Mucusan*, para curar uma *deflu-xeira*...

Afinal, qual é dos dois o verdadeiro *constipado* ?..

Porque diabo teria a Assumpção mudado de aposento ?

E' porque, diz a Sylvana, a respeito de tocatas de violão e guitarra a Assumpção só gosta das da Mouraria. . .

—Muito impressionado anda o Lino, do S. Pedro, a imaginar mesmo que o Paschoal (a quem reproduz admiravelmente) pretende mandar pregar-lhe uma tunda valente.

Não te impressões, ó Lino, que estão a chuchar contigo !

—A maior magoa que o Leal tem agora é não poder pôr mais ninguem na «*tabella*».

Para isso é que elle tinha uma habilidade á toda prova !

—Queixou-se-nos o ator Lagos de que o seu collega Leonardo ainda lhe não pagou os celebres postaes que lhe comprou.

Espere, homem ! que elle lh'os paga ; é questão de vender um cachorrinho dos que estão para nascer...

—A' verdade é que o Mario Pedro saltou com *ella* na Madeira, na vinda para cá, em companhia do Gabriel e de outra *cavalheira*...

—Então, ó Amor Sem Olhos, a Branca fez-te perder a aposta de cem mil réis, hein ?

Nós é que apostamos em como não pagas a aposta !

Formigão

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratíssimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Films...

FONSECA HERMES

O sr. dr. Fonseca Hermes, muito digno e venturoso Tabellião, e muito honrado e ditoso Deputado Federal, pelo Estado do Rio Grande do Sul, a sua terra natal, é, indubitavelmente, o homem mais feliz e querido, actualmente, nesta quadra gloriosa que atravessamos.

A Nação inteira palpita, estremece e anceia, confiante na alta e magestosa *sabedoria* de S. Ex., na situação melindrosa em que ella se acha, ameaçada por uma fatal — bancarrota...

O seu "Jangote", como é conhecida S. Ex. não só pelas pessoas de casa, como também pelos amigos intimos, desde a morte do Marechal Deodoro, seu illustre tio, era crença geral, *deliberara* abandonar a politica, em virtude de conhecer de perto a ingratição que essa «Senhora» costuma dispensar aos seus servidores.

Convencido disso o seu "Jangote", tratou com habilidade e com rapidez de "cavar" um logarzinho vitalicio, que lhe desse para o amparo do seu futuro.

E assim foi. Mas, antes de entrarmos nessa nova phase da vida de S. Ex., é necessario que se saiba que, o seu "Jangote", com a proclamação da Republica, foi logo, dias depois desta proclamada, convidado pelo seu tio para exercer a delicadissima funcção de Secretario da Presidencia da Republica.

Nesse cargo, porém, esteve S. Ex. muito pouco tempo, porque a "Constituinte" tendo sciencia do amor, do patriotismo, da justiça e da rasão, — qualidades essas que *circumdavam* em torno da pessoa de seu "Jangote" — resolveu promovelo a Deputado.

Ora, acabado o seu tempo no Congresso, ou por isto, ou por aquillo, o que é facto é que S. Ex. *expirou* na politica, e não aspirando mais nada dessa "leviana", entrou feio e forte com o seu "jogo" em cima dos graúdos da época e abiscotou o *modesto* logar de Tabellião de Notas, sito á rua do Rosario numeros tantos.

E ahi ia vivendo S. Ex. *humildemente*, do *reduzido* lucro que o seu Cartorio produzia, produz e ha de produzir, sem uma esperança siquer de melhores dias em que pudesse arrecadar mais «arame» da sua *illimitada* clientela, e então, nessa perspectiva, teve saudades da politica. Mas, não sendo o seu illustre tio, nessa quadra, o Presidente da Republica, por ter fallecido dois annos antes de completar o seu governo, a coisa foi bem difficil para o seu "Jangote", porque, apesar de todo o seu esforço, dos seus *elementos* e *prestimo eleitoral*, nada conseguiu em duas eleições, porque em ambas, a derrota foi tremenda para S. Ex. Duas vezes, portanto, S. Ex. tentou obter a cadeira do Congresso, e duas vezes, uma atraz da outra, viu a infelicidade que lhe perseguia sem tregoaes.

Que fazer! Voltar de novo ao cartorio, porque ao menos, ali a sua cadeira, ninguem lhe poderia tirar.

Foi o que fez S. Ex., quando inopinadamente surgiu a candidatura do seu mano, e ahi, ó sorte bella, a coisa mudou de figura.

Effectivamente, eleito o Marechal, o seu "Jangote" teve a suprema ventura de receber mil offercimentos de cadeiras no Congresso Nacional. S. Ex. só quiz uma. Vejam que magnifica estrella, essa que illumina o destino do Deputado Fonseca Hermes!

Na Camara S. Ex. é o "manda-chuva" — Leader — No Ministerio do seu Toledo é quem "Joga as cartas" — nas ruas, entre os politicos, é quem domina, e em toda a parte enfim é S. Ex. o "trunfo", sem esquecer o cartorio, onde S. Ex., diariamente, com ar soberano, vae dar ordens ao Borges e embolsar o «arame» de sua freguezia: Viva a Patria! E chova arroz!

Gaumont



A pedido de varias familias da alta situação social, não haverá nesta semana desastres na Estrada de Ferro Central. O dr. Frontin assim prometeu.

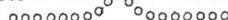
Incoherencia: queixar-se de espancamento á policia.

A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000



Pedido a A. Reis & C. — Rua do Rosario, 99



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO III

Não sei porque, enquanto os outros já não falavam de ti, ou, se o faziam, não te poupavam, eu pensava sempre em ti, e parecia-me que não devias ser tão feliz... tão feliz como terias sido commigo. E esta idéa tornava-me muito desgraçado. Hoje estás de volta. Visto que te achas ainda livre, e que eu tambem estou só,— meu pae e minha mãe morreram,— venho offerecer-te a minha vida, e pedir a tua! Teu pae, hont m, disse-me que estás muito rica, a tua fortuna não pode ser um obstaculo para mim, porque, quando eras pobre, não achei que os meus bens, ainda que na verdade modestos, podessem ser obstaculos para ti. E's ainda muito formosa, mas não mais do que dantes. estás mesmo um pouco mais pallida... Aceitas, amo-te com todo o coração, juro-te que consagrarei toda a minha vida a tornar-te a mais feliz das mulheres. Ques?

Marcella, muito commovida, ergueuse, approximou-se do camponez :

—Abraça-me, Emilio, dá-me um beijo. Fica sabendo que lastimo não ter querido ser tua mulher, n'outro tempo... Agora, é tarde de mais. Já não posso ser tua esposa.

E voltando-se para mim, o olhar severo, amaldiçoando-me e, commigo, todos aquelles que tinham sido seus amantes, Marcella exclamou :

—Accusa todos e a mim tambem. Elles é que não quizeram que eu fosse uma mulher honesta.

E apresentou-me :

—Meu amante.

Emilio olhou para mim e depois para aquella que amava.

Parecia que tinham dito tudo quanto deviam dizer um ao outro; retirou-se.

Leontina acompanhou-o, e, por detrás da porta, do patamar, adivinhei que lhe falava baixinho e ouvi que o beijava.

Quando voltou, disse muito enthusiasmada :

Que magnifico caracter ! Como é bom ouvir fallar assim !

Lançou-se-me nos braços, apertando-me de encontro ao peito.

—Abraça-me, meu amigo, abraça-me !

A' noite, antes de se deitar, Marcella pediu-me para a deixar só. Estava cansada, prostrada, exhausta,

—Amámo-nos hontem demais, disse-me ella. E o vento, que fez hoje, acabou de me tirar as forças. Estou fatigada, preciso dormir, dormir sósinha.

Queria insistir mas, de novo supplicou, e despedimo-nos, fazendo votos para que a noite decorresse bem.

Egualmente cansado, adormeci, no aposento contiguo, no mais profundo sono.

De repente, acordei. Fôra sonho ? Olhei em roda, nada vi na escuridão da noite. Mas, subitamente, pareceu-me ouvir um certo ruido. Primeiro, não percebi d'onde vinha. Depois, acordado por completo, não me restou a menor duvida ; era no quarto de Marcella.

Invadiu-me um suor frio, dos pés á cabeça. Collei o ouvido á parede:

Havia beijos, fallava-se baixinho : aos meus ouvidos chegavam suspiros ; um ou outro ai, sentido, murmurios, docemente, entrecortados, de labios, toda a linguagem voluptuosa do leito. Por algumas palavras pronunciadas mais alto, reconheci a voz de Emilio.

Durante um certo tempo que teve para mim a duração de uma vida inteira, assisti, impacivel e mudo, á traição. Adivinhei-a em todos os pormenores, em todas as phases, parecia-me vel-os possuindo-se, amando-se.

E reconstitui a verdade :

Quando o acompanhara á escada, n'um beijo marcara-lhe a entrevista. E o camponez não se tinha feito rogado.

(Continúa.)